

joana sá

corpo : território — variações sobre inquietação

gnration

Enraizada na geologia eruptiva dos Açores, esta obra escuta o planeta como um corpo inquieto e explora a 'inquietação' como condição planetária, corporal e relacional: vibracional, tectónica e imaginativa. O solo em constante mutação sob os nossos pés ecoa um tempo em que a extração se tornou a relação dominante, mas em que o corpo-planeta resiste ao controle, anunciando outras forças e desfechos. Desenvolvida a partir de gravações de campo, investigação, improvisação e experimentação em residências no Faial, em São Miguel e na Fundação Serralves, a peça é também muito marcada pela experiência do incêndio traumático de 2025 na sua aldeia de Frádigas (Parque Natural da Serra da Estrela) – o maior de sempre em Portugal, em termos de área ardida.

**17 outubro
música**

Como em todas as peças a solo de Joana Sá, o piano é transmutado num outro apparatus instrumental. Em *Corpo : território — Variações sobre inquietação*,
um piano não é
instrumento de produção de
som é
instrumento de captação
não é instrumento
para tocar, é pele
que aflora deslizamentos geológicos subterrâneos,
lugar que capta o encontro
de forças invisíveis, mínimas
— excessivas:

o som que explode de um vulcão
é mudo, dizem-me
é mudo,
como o genocídio (escutado
a partir daqui)
mudo
como o som grave do fogo deflagrando
– inscrevendo-se no corpo

inscrevendo-se no corpo-
-território
uma revolução imaterial
materializa-se

O piano, conectado a duas outras entidades sonoras – um bombo e uma caixa – surge enquanto *aparato* instrumental, transmutado através de excitadores sonoros acoplados aos três instrumentos. Nesses mesmos excitadores, são difundidas, por seis canais independentes, composições sonoras realizadas com gravações de campo, que ressoam através dos próprios instrumentos, colocando as suas partes (o tampo, as cordas, as peles, etc.) em diferentes estados de vibração, excitação. As entidades sonoras surgem, assim, com um carácter eruptivo e inquietante, captando diferentes relações corpo : território.

Através da interação com este *aparato* instrumental – que recorre a várias técnicas instrumentais expandidas, a abordagens performativas aos instrumentos, e a estratégias de encenação, de luz e de som –, o corpo performativo – persistindo em estranhas práticas performativas 'ritualísticas' e metamórficas – emerge enquanto intenso processo de transmutação.

As gravações de campo foram captadas em diversos contextos: durante o incêndio de agosto de 2025 na aldeia de Frádigas; nas ilhas do Faial, São Miguel e Pico; em manifestações em Lisboa e Ponta Delgada; nestas gravações há ainda captações do pulsar do coração de Joana Sá e do coração do bebé de Teresa Silva no final da gestação.

criação e performance
joana sá
cocriação – apoio à criação musical e estruturas de lutheria de cena
luís j martins
cocriação – apoio ao movimento/ performance
teresa silva
cocriação – concepção visual do projeto e consultoria para desenho de luz
daniel costa neves
desenho e operação de luz
tela negra
desenho de som
suse ribeiro
operação de som
isabel martinez
fotos
daniel costa neves
design
ana víana
produção menos
muito mais cri

este projeto tem o apoio da **dgartes e república portuguesa**

coprodução
culturgest
walk & talk
fundação de serralves
gnration

promotores

apoio institucional

apoio à divulgação

FAZ
CULTURA

BRAGA

Briga
Media Arts

REPÚBLICA
PORTUGUESA
NACIONAL UNIVERSIDADE
DE BRAGA

dgARTES
INSTITUTO DE ARTE E
CULTURA

tcp
Teatro
Cultural
Português

rpac

RTP
antena 2